

Até à derrota da política de direita:

# A LUTA CONTINUA!

Passadas as eleições, regressa em cheio a política de sempre: despedimentos, substituição de trabalhadores efectivos por precários, encerramento de empresas, destruição do aparelho produtivo, pressões para a destruição da contratação colectiva e para a redução de salários. Ou seja, uma política gizada para garantir o aumento dos privilégios de uns poucos à custa da exploração de quem trabalha. Nas televisões e nos jornais continua montado um autêntico circo, que simultaneamente procura iludir a realidade e entreter os que a podem modificar - os trabalhadores. Mas da realidade que marca o presente e o futuro do nosso país, queremos destacar três exemplos recentes e particularmente ilucidativos:

**1. A situação na ex-Covina, que a multinacional francesa Saint-Gobain decidiu transformar num armazém, encerrando a produção de vidro plano:** Quando o Governo de turno procedeu à privatização da Covina apresentou-a como moderna e garantia do futuro da Empresa (e só o PCP e os trabalhadores resistiram); A Multinacional teve um lucro de 1,9 mil milhões de euros em 2008, pelo que nem a “crise” serve de desculpa; Os Governos sucessivos financiaram com dezenas de milhões de euros todos os investimentos na fábrica (só em Janeiro deste ano foram mais 40 milhões!); A segurança social portuguesa continua a financiar a multinacional, pois continua a pagar os salários do lay-off; Portugal perde a única fábrica de vidro plano do país, tornando-se mais dependente do estrangeiro, e criando novas dificuldades a um conjunto de empresas portuguesas que transformam esse vidro plano. **Como o PCP sempre afirmou, fica mais uma vez demonstrado que a privatização de empresas do aparelho produtivo nacional leva à sua destruição e à colocação da economia nacional na dependência da produção das economias dominantes da UE.**

**2. Os aumentos de 2,9% na electricidade, que anunciou a EDP:** Quando o governo e os patrões se preparam para tentar impôr reduções de salário, por causa da “deflação”, a EDP com um lucro de 1,2 mil milhões de euros em 2008, anuncia um novo aumento; é um assalto aos trabalhadores, que serão roubados na sua factura eléctrica, mas trata-se também de um factor acrescido de dificuldades para o tecido económico nacional, reflexo do aumento dos custos de produção; trata-se ainda de uma nova sangria de recursos nacionais, pois a maioria do capital da privatizada EDP está em mãos estrangeiras. **Como o PCP sempre afirmou, fica mais uma vez demonstrado que a privatização de empresas estratégicas a toda a actividade económica (as que não podem ser deslocalizadas ou destruídas) se traduz a curto prazo na sua apropriação pelas multinacionais, agravando a debilidade da economia nacional e a expropriação da riqueza produzida no nosso país.**

**3. O PCP avançou com um conjunto de projectos-lei, logo no primeiro dia dos trabalhos parlamentares, que visam corrigir os aspectos mais gravosos do Código do Trabalho,** nomeadamente: a reposição do princípio do tratamento mais favorável do trabalhador; a eliminação dos mecanismos de caducidade das convenções colectivas; a eliminação dos mecanismos de alargamento do horário de trabalho; e a redução das possibilidades de contratação a termo, combatendo a precariedade. Além do cumprimento de um compromisso do PCP com os trabalhadores portugueses, estas propostas são uma oportunidade para o PS demonstrar se vai prosseguir a política de direita (e nesse caso, aliar-se-á ao PSD e ao CDS para as chumbar), ou se percebeu as razões porque perdeu a maioria absoluta, juntando-se ao PCP para corrigir os aspectos mais gravosos do Código do Trabalho.

Estes exemplos, **num momento em que se prepara novamente a privatização da TAP e da ANA,** ilustram que a **luta contra a privatização destas empresas estratégicas do aparelho produtivo nacional não serve apenas os interesses dos seus trabalhadores - ela é decisiva para o futuro de Portugal.** Faz parte do indispensável processo de ruptura e mudança que só a luta dos trabalhadores e de todo o nosso povo conseguirá impôr - e que no imediato implica também dinamizar a luta pela revisão dos aspectos mais gravosos do Código do Trabalho

**Pelo direito ao trabalho com direitos! Pelo futuro de Portugal!**

**VALE A PENA LUTAR!**

**Com o PCP, Resistir e Avançar!**

**TRABALHADOR: ORGANIZA-TE NO PCP!**

Nome:

Empresa:

Telefone:

Telemóvel:

E-mail:

**Envia esta ficha para Av. Liberdade 170, 1200-Lisboa ou para [sector.transportes@dorl.pcp.pt](mailto:sector.transportes@dorl.pcp.pt)**

20/OUT/2009

**Células do PCP  
no Aeroporto de Lisboa**

